

Ano 11, Vol XXII, Número 2, jul-dez, 2018, Pág. 310-327.

## AS IMPLICAÇÕES DA VINCULAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dora Pereira  
Rosa Castro  
Sandra Carvalho

**Resumo:** A qualidade da relação estabelecida entre professor e aluno durante o processo de ensino-aprendizagem é reconhecida como um dos principais fatores de maior impacto no rendimento acadêmico dos alunos, a que se junta a influência das relações com os pais/cuidadores ou com os pares. Torna-se pois evidente que a investigação do processo educativo deve conter uma dimensão relacional. A teoria da vinculação tem sido estudada e aplicada em contexto educativo a nível internacional, mas em Portugal são pouco frequentes as referências ao estudo desta relação. Pretendeu-se pois efetuar uma revisão da literatura produzida em Portugal sobre a relação entre a vinculação e o processo educativo com o objetivo de conhecer como tem sido investigada e quais foram os principais resultados dos estudos realizados. Foi selecionado um conjunto de vinte referências cuja análise permite concluir que a exploração desta temática em Portugal está ainda numa fase inicial, em que predominam os estudos descritivos e correlacionais e ainda não são desenvolvidos trabalhos de natureza experimental. São abordadas três conjuntos principais de questões de investigação: relativas à qualidade da representações da vinculação desenvolvidas por diferentes atores do processo educativo, ou por sujeitos com características específicas (associadas ao contexto educativo), e à relação de tais representações com variáveis relacionadas com o processo educativo. Os resultados alcançados corroboram a pertinência da compreensão da relação entre os processos educativos e de vinculação para a intervenção psicológica e apontam direções para a investigação futura.

*Palavras – chave:* vinculação, figuras de vinculação, educação, aprendizagem, relação pedagógica

**Abstract :** The quality of the teacher-student relationship developed during the learning process is recognized as one of the main factors impacting students academic achievement, also as it is the influence of relations with parents/carers or peers; from this perspective research about educational processes should include a relational dimension. Attachment theory has been studied and applied in educational contexts in several countries, but in Portugal the research references about this relation are scarce. The aim of this work was to conduct a review of portuguese research about the relation between attachment and educational process in order to know how it has been studied and what were their main results. Twenty references were selected and through their analysis was concluded that the study of this specific theme is still in an initial phase, where the descriptive and correlational studies are dominant and are not conducted research with experimental designs. Three main research questions have been approached: about the quality of attachment representations developed by different subjects of the educational process, or by subjects with specific features (related with the educational context), and about the relation of attachment representations with different variables from the educational context. The results clearly confirm that to understand the relation between attachment and educational processes is determinant to psychological intervention and suggest directions for future research.

*Keywords:* attachment, attachment figures, education, learning, pedagogical relationship

## Introdução

A crescente democratização no acesso ao ensino e as mudanças sociais vividas ao longo das últimas décadas em Portugal têm trazido à escola o desafio de lidar com a diversidade. Se há menos de cinquenta anos o acesso à escola era fortemente influenciado pelas condições socioeconômicas, hoje a grande maioria das crianças e jovens tem acesso a espaços educativos como as creches, os jardins-de-infância ou as escolas. Segundo os dados da PORDATA (2015) em 1970 25,7% da população portuguesa era analfabeta, enquanto em 2011 esse valor correspondia a 5,2%. Verificou-se também neste período o aumento progressivo do número de anos de escolaridade obrigatória em Portugal (de 4 anos até 1966, para 6 anos até 1980, para 9 anos até início do ano letivo 2009/2010 em que a escolaridade mínima obrigatória passou para 12 anos). Tais mudanças (entre outras) trouxeram ou mantiveram na escola crianças e jovens que anteriormente não frequentariam ou sairiam cedo do sistema de ensino por via do alcance do número mínimo de anos de escolaridade exigido. Progressivamente a Escola confronta-se com uma crescente diversidade em termos de culturas, valores de referência e também características desenvolvimentais dos seus alunos. A adoção da perspectiva da escola inclusiva (recentemente reforçada com novas medidas legislativas- Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho) vem igualmente exigir uma diversificação das respostas educativas em função de necessidades específicas identificadas. Por outro lado, as mudanças sociais ao nível da constituição das famílias (como o aumento do número de famílias monoparentais e reconstituídas), do acesso à informação, e da comunicação associada às novas tecnologias, tornam imperativa a adoção de novos procedimentos na relação escola-família e estratégias didáticas e pedagógicas. A promoção do desenvolvimento de competências académicas requer um olhar permanentemente renovado sobre a diversidade e a complexidade do contexto educativo, sob o qual práticas de intervenção normalizadoras se tornam manifestamente insuficientes.

Assim, a ecologia associada à compreensão do processo educativo requer a consideração de variáveis associadas ao aluno, ao professor, ao grupo, ao contexto (da sala de aula, da escola, da comunidade, etc.) e, inevitavelmente, das relações entre cada um destes elementos.

## **O processo educativo e a incontornabilidade da relação**

Segundo Bronfenbrenner e Evans (2000) os processos proximais são aqueles que influenciam mais diretamente o desenvolvimento, pelo que a qualidade das relações entre as crianças e os seus principais cuidadores (habitualmente os pais) tem sido amplamente estudada e identificadas as sequelas desenvolvimentais associadas a diferentes características das mesmas. A vinculação e mais especificamente, a formação dos modelos internos dinâmicos de vinculação e as suas implicações em diferentes dimensões do desenvolvimento tem sido um desses processos específicos. No contexto educativo formal, como a creche, o jardim-de-infância ou a escola, a relação entre educador/professor e aluno é igualmente um processo proximal, dado constituir uma interação recíproca, regular e duradoura “progressivamente mais complexa, entre um organismo humano biopsicológico ativo e em evolução e as pessoas, objetos, e símbolos no seu ambiente externo imediato (Bronfenbrenner, 1999, p.5) e tem sido foco de múltiplos estudos e publicações, que apontam a sua importância decisiva para uma progressão positiva do aluno ao longo do seu percurso de aprendizagem (cf. Pianta, Hamre & Stuhlman, 2003; Verschueren & Koomen, 2012).

Sendo a relação pedagógica entre professor e aluno tão determinante em termos desenvolvimentais e a teoria da vinculação (Bowlby, 1969) um modelo concetual relativo à forma como as representações internas do indivíduo o guiam no estabelecimento das diferentes relações ao longo da sua vida, será expectável que em termos de investigação e intervenção em contextos educativos este seja um modelo de referência (Schuengel, 2012), sobretudo em situações em que tal relação suscite maiores desafios. Para além da dimensão relacional, a vinculação estará relacionada com o contexto educativo também pela dimensão da exploração. Ou seja, como Cooper, Hoffman, Powell, & Marvin (2005) referem, o comportamento de exploração é inibido perante a ativação do sistema comportamental de vinculação, e a desativação deste permite o retomar de tal atividade. Ou seja, a segurança /ausência de perigo, permitem a exploração do ambiente, viabilizando o desenvolvimento de competências e a realização de aprendizagens. Sendo a escola um contexto destinado, por excelência, à promoção destas funções será expectável que todo o sistema educativo procure garantir tal condição essencial, a segurança.

Em contexto escolar, os pedidos de ajuda dos professores aos psicólogos da educação estão frequentemente relacionados com situações em que o comportamento dos alunos é por si considerado como problemático ou em que se observa insucesso académico repetido, e são acompanhados de um frequente sentimento de ausência de recursos técnicos para tal função. Ambas as situações, traduzem uma desadequação do comportamento do aluno relativamente às expectativas dos pais, dos professores e muitas vezes dos próprios alunos, o que suscita um sentimento de insegurança e logo a ativação do sistema de vinculação de todos os intervenientes: desde logo a própria criança/jovem, o professor e os pais. Independentemente da natureza dos fatores que contribuam para a compreensão das dificuldades sentidas (como por exemplo, características desenvolvimentais da criança, os recursos do professor ou as competências parentais), a gestão das relações entre criança/jovem, professores, colaboradores não docentes da escola e pais é moldada (também) pelos modelos internos dinâmicos de vinculação de cada um. Ou seja, será expectável que a intervenção psicológica em contexto educativo tenha explicitamente em consideração o funcionamento deste sistema comportamental. Contudo, e ao contrário do que acontece noutros países (cf. Geddes, 2006) parecem ser pouco frequentes as referências à consideração das implicações do modelo da vinculação nos contextos educativos por parte dos profissionais da psicologia e investigadores portugueses.

Neste enquadramento, considerou-se pertinente realizar uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de conhecer mais especificamente como tem sido estudada em Portugal a relação entre os processos de vinculação e os processos educativos e que resultados específicos da população portuguesa se têm alcançado.

## **Procedimentos**

A pesquisa foi efetuada em maio de 2018 nas bases de dados *SCOPUS*, *Scielo*, e *RCAAP* (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal), utilizando-se as palavras-chave: *vinculação AND aprendizagem*, *vinculação AND escolas*, *vinculação AND educação*, *attachment AND learning*, *attachment AND schools* e *attachment AND education*. A grande abrangência destes termos teve como objetivo abarcar o maior número possível de documentos, tendo em conta que a referência ao contexto educativo pode ser feita utilizando termos diferentes.

Definiram-se como critérios de inclusão: (a) serem estudos empíricos publicados desde o ano 2000 ao presente, (b) de autores afiliados a instituições portuguesas e (c) cujo objetivo principal remetesse para a relação entre os processos de vinculação (compreendidos à luz de teorias compreensivas da vinculação) e as suas implicações em contexto educativo. A escolha das bases de dados pretendeu ser mutuamente exclusiva, pretendendo abranger a produção científica divulgada e não divulgada em publicações revistas por pares, bem como publicada em diferentes línguas.

### **Seleção dos artigos**

A pesquisa realizada devolveu um total de 332 referências, das quais foram excluídas 229 por corresponderem a referências repetidas; das 103 referências restantes, foram excluídas 83, por corresponderem a estudos que não satisfaziam o critério de inclusão relativo ao objetivo principal. Curiosamente, percebeu-se que muitos destes estudos haviam sido devolvidos como resultado da pesquisa porque a amostra havia sido recolhida em contexto escolar. Contudo, o objetivo da investigação não estava relacionado com a compreensão das relações entre os processos de vinculação e os processos educativos. Foram assim selecionadas 20 referências (Quadro 1) das quais foram selecionados dados relativos a: autor(es), ano de publicação, tipo de trabalho, área de conhecimento, questão de investigação, *design* do estudo, amostra, instrumentos utilizados e principais resultados. A análise destes parâmetros será dividida em dois pontos principais: 1) aspetos metodológicos e 2) aspetos de conteúdo.

## **Resultados**

### **Aspetos metodológicos**

Dos vinte trabalhos selecionados, dezassete são teses de mestrado (Almeida, 2013; Charneca, 2012; Cruz, 2015; Duarte, 2002; Farromba, 2013; Ferreira, 2012; Gamito, 2013; Jesus, 2011; Lima, 2014; Machado, 2011; Monteiro, 2002; Oliveira, 2013; Rua, 2013; Santos, 2001; Santos, 2016; Teixeira, 2007; Teixeira, 2016) , um é uma tese de doutoramento (Rocha, 2010), um é um artigo divulgado em publicação revista por pares (Veríssimo et al., 2017) e um é uma comunicação apresentada em evento científico (Candeias & Melo, 2016).

Relativamente às áreas de conhecimento, treze trabalhos provêm da área científica da Psicologia, seis da área da Educação e um da Intervenção Social.

Quanto à natureza metodológica, quatro são estudos qualitativos (Farromba, 2013; Gamito, 2013; Rua, 2013; Teixeira, 2016) e os restantes dezasseis quantitativos. Todos os trabalhos quantitativos são estudos descritivos transversais, que testam hipóteses relativas a diferenças entre grupos e/ou à correlação entre variáveis. Não foram encontradas referências a estudos de natureza experimental.

Quanto aos instrumentos de medida, as escalas de auto-resposta são o mais utilizado; os instrumentos de avaliação centrados em tarefas ou na observação de interações são utilizados maioritariamente com crianças de idade inferior a 4 anos.

## Quadro 1

### *Referências selecionadas*

<b>Ano</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Título</b>
2001	Santos C.	Estilos de vinculação relacionados com os processos e estratégias de estudo e de aprendizagem
2002	Duarte ,M.	Relação entre a qualidade da vinculação e a adaptação social na educação pré-escolar
2002	Monteiro, L.	Relação entre a qualidade da vinculação à mãe e à educadora e a cognição social
2007	Teixeira, S.	Aspetos da representação paterna em crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento
2010	Rocha, H.	Adolescente e vínculo parental : (des)continuidade entre família e escola
2011	Jesus, S.	Relação entre a vinculação aos pais, o suporte social e o rendimento escolar em adolescentes do 9º ao 12º ano
2011	Machado, M.	Vinculação e estilos educativos parentais: contribuições para a inovação na educação especial.
2012	Charneca, A.	Envolvimento na escola, bem-estar e vinculação aos pais, pares e professores/as: um estudo com alunos/as dos ensinos básico e secundário
2012	Ferreira, N.	Vinculação e rendimento escolar em crianças dos 10 aos 13 anos: um estudo exploratório
2013	Almeida, C.	Efeitos do stress traumático e das dificuldades de regulação emocional na qualidade de vinculação em educadores..
2013	Farromba, M.	Relações de vinculação e sucesso escolar em jovens institucionalizados : um desafio aos seus cuidadores.
2013	Gamito, P.	O processo de vinculação e de adaptação na creche e no jardim-de-infância
2013	Oliveira, F.	A vinculação aos professores e a vitimização entre pares como fatores preditores da alienação escolar em alunos do 2º e 3º ciclos de escolaridade
2013	Rua, A.	De que forma a relação e a interação da criança com a figura de vinculação na creche influencia o seu desenvolvimento
2014	Lima, C.	Vinculação na sala de aula : Concordância entre os padrões de vinculação da criança com os pais e com a educadora
2015	Cruz, A.	Vinculação e rendimento escolar no 1º ciclo do ensino básico
2016	Candeias, C.	Envolvimento de estudantes do Ensino Profissional na escola
2016	Santos, C.	Indecisão vocacional e generalizada: qual o papel da vinculação
2016	Teixeira, C.	Experiências de acolhimento de jovens em risco : fatores diferenciados de um percurso de (in)sucesso
2017	Veríssimo, M., Torres, N., Silva, F., Fernandes, C., Vaughn, B.. & Santos, A.	Children's representations of attachment and positive teacher-child relationships

No quadro 2 apresentam-se os instrumentos utilizados nos diferentes estudos; todos os autores utilizaram instrumentos adaptados e validados no contexto português, apontando as suas qualidades psicométricas.

## Quadro 2

### *Instrumentos utilizados*

<b>Instrumentos avaliação da vinculação</b>	<b>Referência</b>
Attachment behaviour Q-Set de Waters (1987)	Monteiro (2002)
Attachment behaviour Q-Sort, versão 3.0 de Waters (1987)	Duarte (2002)
Attachment behaviour Q-Sort, versão 3.0 de Waters (1987) / adaptada às educadoras por Duarte, Meneses, & Monteiro (2000)	Duarte (2002)
Attachment story completion task de Bretherton et al.(1990)	Lima (2014); Veríssimo et al (2017)
Escala de avaliação da percepção do comportamento de vinculação da criança para professores de Dias, Soares, & Freire (2004)	Cruz (2015); Lima (2014); Veríssimo et al (2017)
Escala de avaliação da vinculação em adolescentes, adaptada por Ribeiro e Sousa (2002)	Rocha (2010)
Escalas de vinculação aos pais, pares e professores de Figueiredo & Machado (2010)	Candeias (2016); Charneca (2012); Oliveira (2013)
Escala de vinculação do adulto de Canavarro (1995)	Almeida (2013); Machado (2011); Santos (2001)
Inventário sobre a vinculação na infância e adolescência de Carvalho (2007)	Ferreira (2012)
Questionário de vinculação ao pai e à mãe, de Matos e Costa (2001)	Teixeira (2016)
Entrevista semi-estruturada (específica de cada estudo)	Farromba (2013); Rua (2013); Teixeira (2016)
<b>Instrumentos de avaliação de variáveis associadas ao processo educativo</b>	<b>Referência</b>
Escala de alienação escolar de Nobre Lima, Rijo, & Oliveira (2012)	Oliveira (2013)
Escala de envolvimento do/a estudante na escola de Veiga (2012)	Candeias (2016); Charneca (2012)
Inventário de metas académicas de Miranda & Leandro (2011)	Ferreira (2012)
Questionário de atribuições causais para o rendimento escolar de Almeida & Miranda (2005)	Ferreira (2012)
Questionário de avaliação dos processos de estudo e aprendizagem de Biggs, 1987	Santos (2001)
Questionário de ligação a professores e funcionários, de Mota e Matos (2005)	Teixeira (2016)
<b>Outros instrumentos</b>	<b>Referência</b>
Bateria de provas sócio-cognitivas de Strayer, Gravel, Page, Biazutti (1994)	Monteiro (2002)
Ecomapa de Hartman (1975)	Teixeira (2016)
Escala de bem-estar psicológico para adolescentes de Bizarro (1999)	Candeias (2016); Charneca (2012)
Escala de dificuldades na regulação emocional de Veloso, Pinto-Gouveia, & Dinis (2011)	Almeida (2013)
Escala de vitimização entre pares de Veiga (2007)	Oliveira (2013)
Impact of event scale – revised, adaptada por Vieira, 2007	Almeida (2013)
Inventário de percepções adolescentes adaptada por Fleming (1993)	Rocha (2010)
Questionário adaptação psico-social da criança de Strayer & Noel (1990)	Duarte (2002)
Questionário de auto-avaliação para jovens de Achenbach e McConaughy (1997)	Teixeira (2016)
Questionário de dimensões e estilos parentais de Carapito, Pedro, & Ribeiro (2007)	Machado (2011)
Wechsler Preschool and Primary Scale of Intelligence	Veríssimo et al (2017)

A recolha de informação relativa aos processos de vinculação suscita duas questões importantes: quem fornece informação e acerca de quem. Encontram-se nas referências analisadas pais e/ou professores a pronunciar-se acerca das crianças (Cruz, 2015; Duarte, 2002; Gamito, 2013; Machado, 2011; Monteiro, 2002; Rua, 2013; Veríssimo et al., 2017), e crianças e jovens a transmitir a sua representação acerca da relação com pais e professores (Candeias & Melo, 2016; Charneca, 2012; Farromba, 2013; Ferreira, 2012; Jesus, 2011; Lima, 2014; Oliveira, 2013; Santos, 2001; Santos, 2016; Teixeira, 2007; Teixeira, 2016; Veríssimo et al., 2017) e professores a transmitir a sua perceção relativamente às suas representações internas da vinculação (Almeida, 2013). Ainda no que respeita aos participantes, constata-se que um estudo analisa relações entre dados de pais e educadores (Duarte, 2002), outro entre dados de crianças, pais e educadores (Monteiro, 2002) e dois consideram dados relativos a educadores e alunos (Teixeira, 2016; Veríssimo et al., 2017), analisando os dados enquanto amostras emparelhadas. Contudo, maioritariamente, (em quinze trabalhos) os dados foram recolhidos a partir apenas de um grupo de participantes: alunos (Candeias, 2016; Charneca, 2012; Farromba, 2013; Ferreira, 2012; Jesus, 2011; Lima, 2014; Oliveira, 2013; Rocha, 2010; Santos, 2001; Santos, 2016 e Teixeira, 2007); pais (Machado, 2011) e educadores (Almeida, 2013; Cruz, 2015; Gamito, 2013 e Rua, 2013). À exceção dos estudos de Farromba (2013), Rua (2013), Teixeira (2016) todos os trabalhos analisaram dados relativos a mais de 50 participantes, sendo que em cinco o número de sujeitos foi igual ou superior a 300 (Candeias & Melo, 2016; Charneca, 2012; Rocha, 2010; Santos, 2001; Santos, 2016).

No quadro 3 pode observar-se que os trabalhos seleccionados abrangem as diferentes faixas etárias, referindo-se a crianças e jovens inseridos em todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino superior.

### **Aspetos de conteúdo**

Analisando agora as variáveis estudadas constata-se que o modelo teórico de referência usado para compreender os processos de vinculação é a Teoria da vinculação de Bowlby (1969) e de Ainsworth (1978), e seus desenvolvimentos relativamente à vinculação no adultos presentes nos trabalhos de Main, Kaplan, & Cassidy (1985). Tal significa que é a perspetiva categorial que norteia a compreensão destes processos:

maioritariamente, os instrumentos de medida utilizados pretendem classificar a vinculação nas categorias identificadas por Ainsworth (vinculação segura - B, insegura evitante -A e insegura ambivalente -C. Não foram encontrados trabalhos que se debruçassem sobre a categoria D (desorganizada), o que suscitou alguma estranheza dada a associação encontrada na literatura internacional entre esta categoria classificativa e a manifestação de problemas de comportamento e aprendizagem. Provavelmente tal facto dever-se-á ao facto de os instrumentos de medida utilizados não conterem este fator na sua estrutura.

### Quadro 3

#### *Idade dos sujeitos (alunos) nas referências selecionadas*

Idade (anos)																			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
		Duarte, 2002							Ferreira, 2012					Candeias, 2016					
	Gamito, 2013		Lima, 2014				Teixeira, 2007							Charneca, 2012		Teixeira, 2016		Santos, 2001	
		Monteiro, 2002					Cruz, 2015							Farromba, 2013					
			Veríssimo et al., 2017											Jesus, 2011					
									Oliveira, 2013										
									Rocha, 2010										
									Santos, 2016										

Nesta perspetiva estão presentes três grandes tipos de questões de investigação que passaremos a detalhar. O primeiro remete para questões relativas à qualidade da representação da vinculação mantida pelos sujeitos relativamente a diferentes membros da sua rede relacional, nomeadamente os pais, os educadores ou os pares. São estudos que exploram hipóteses relacionadas com a continuidade das representações relativas à vinculação (Lima, 2014; Monteiro, 2002; Veríssimo et al., 2017) nos diferentes contextos relacionais. Os processos educativos estão presentes nestes estudos pela via dos intervenientes, ou seja, estudam-se as relações desenvolvidas em contextos educativos formais, como os jardins-de-infância ou as escolas.

O segundo grande tipo de questões refere-se à qualidade das representações da vinculação desenvolvida por sujeitos com características específicas, nomeadamente o terem sintomas de Perturbação de Stress Pós-Traumático (Almeida, 2013), terem ou não

necessidades educativas especiais (Machado, 2011), dificuldades de aprendizagem (Teixeira, 2007), problemas de comportamento (Teixeira, 2007), viverem em acolhimento residencial (Farromba, 2013) ou frequentarem o ensino profissional (Candeias & Melo, 2016) e às diferenças relativamente a grupos sem tais características. Neste grupo de estudos a descrição dos processos de vinculação é associada ao impacto de variáveis relacionadas com o contexto de vida dos sujeitos (viver em acolhimento residencial, frequentar o ensino profissional) ou características desenvolvimentais específicas (o terem problemas de aprendizagem ou comportamento, ou serem reconhecidos como tendo necessidades educativas especiais), procurando-se a relação com o bem-estar psicológico (Candeias & Melo, 2016) e o desenvolvimento dos sujeitos. Os processos educativos estão presentes nestes estudos por via não só dos intervenientes, mas também da natureza do contexto estudado ou do facto das referidas características desenvolvimentais serem identificadas por intervenientes no contexto educativo (maioritariamente os professores).

O terceiro grupo de questões, presente na maioria dos estudos selecionados, refere-se à relação entre as representações da vinculação e variáveis relacionadas com o processo educativo. Incluem-se neste conjunto de variáveis: a qualidade do rendimento académico (Charneca, 2012; Cruz, 2015; Ferreira, 2012; Jesus, 2011), do desenvolvimento escolar (Rocha, 2010; Rua, 2013), a adaptação ao contexto educativo (Duarte, 2002; Gamito, 2013;), a alienação escolar (Oliveira, 2013), o envolvimento escolar (Candeias & Melo, 2016; Charneca, 2012), a ligação a elementos do contexto educativo (Teixeira, 2016), a indecisão vocacional (Santos, 2016) e o processo de estudo e estratégias de aprendizagem (Santos, 2001). É ainda de referir que para além destas questões de investigação acrescem as decorrentes da sua relação com outras variáveis não específicas do contexto educativo formal, como o bem-estar psicológico (Candeias & Melo, 2016; Charneca, 2012), a adaptação ao contexto de acolhimento institucional (Farromba, 2013), a orientação para a rede de suporte social (Jesus, 2011), os estilos educativos parentais (Machado, 2011), o desenvolvimento pessoal (Rocha, 2010), a vitimização entre pares (Oliveira, 2013) a cognição social (Monteiro, 2002) e a inteligência verbal (Veríssimo et. al., 2017).

Em resumo, no tocante aos processos de vinculação, as questões referidas espelham que os principais objetivos dos estudos desenvolvidos se situaram na

descrição daqueles processos. Ou seja, pretendiam conhecer as condutas comportamentais associadas à ativação do sistema comportamental de vinculação (em crianças até aos 4-5 anos) ou a qualidade das representações (modelos internos dinâmicos de vinculação) construídas (em sujeitos com idade superior), dado que a maturação cognitiva vai desencadeando formas mais indiretas de expressão das necessidades de vinculação (cf. Soares, 2007). Não foram encontrados estudos cuja medição da vinculação fosse de natureza clínica, ou seja, centrada na identificação de problemas comportamentais diretamente associados ao funcionamento deste sistema, como são a perturbação reativa da vinculação ou a perturbação do vínculo social desinibido (American Psychiatric Association, 2013). O estudo de Almeida (2013) centrado na compreensão da relação entre os processos de vinculação e a sintomatologia de stress pós-traumático e (des)regulação emocional dos professores aproxima-se desta tipologia de estudos: aborda as manifestações comportamentais associadas a situações de perigo (traumáticas), ou seja que ativam o sistema comportamental de vinculação (Birnbaum, Mikulincer, Szepeswol, Shaver, & Mizrahi, 2014; Crittenden, 1999).

No que respeita ao processo educativo, as questões de investigação apontam para objetivos dos estudos centrados na descrição de parâmetros comportamentais associadas a resultados (outputs) do processo educativo em função das diferenças existentes ao nível dos processos de vinculação. Não foram encontrados estudos que caracterizem o que ocorre durante o processo educativo, ou seja, que se centrem no estudo do percurso até aos resultados à luz dos contributos dos processos de vinculação. Um exemplo de objetivo de um estudo deste tipo seria conhecer como evolui a relação entre professor e aluno e o processo de aprendizagem ao longo de um período letivo em função dos contributos de ambos os intervenientes, caracterizados pelos marcadores comportamentais associados a diferentes modelos internos dinâmicos de vinculação.

Por fim, quanto aos resultados alcançados em cada grupo de questões de investigação referido constata-se, em relação às diferenças entre as representações da vinculação de diferentes intervenientes no processo educativo, os estudos selecionados (Lima, 2014; Monteiro, 2002; Veríssimo et al., 2017), alcançaram conclusões de sentidos diferentes, ou seja, no sentido da continuidade das representações da vinculação (Lima, 2014; Veríssimo et al., 2017) e no sentido da descontinuidade (Monteiro, 2002). Contudo, enquanto Lima (2014) e Veríssimo et al.(2017) utilizaram

uma escala de auto-relato para os professores (Escala de Percepção de Comportamentos de Vinculação para Professores) e o instrumento narrativo “Attachment Story Completion Task” aplicado às crianças, Monteiro (2002) utilizou as versões do “Attachment Behavior Q-Set” dirigidas a pais e educadores; ou seja, a diferença no sentido das conclusões alcançadas pode dever-se às diferenças nos instrumentos de medida.

No respeitante às diferenças entre as representações da vinculação entre grupos com (e sem) características específicas, verificam-se igualmente resultados de sentido diferente em grupos de sujeitos diferentes: enquanto que a prevalência de Perturbação de Stress Pós-Traumático e as dificuldades de regulação emocional predizem a qualidade da vinculação dos professores (Almeida, 2013), e a representação paterna de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento se apresenta como menos segura que as crianças do grupo de controlo (Teixeira, 2007), a presença de necessidades educativas especiais nos filhos não está associada a diferenças nas representações da vinculação dos pais. Por seu lado, a qualidade das representações relativas à relação com os professores/as é preditora do envolvimento escolar e a relação com pais é preditora do bem-estar psicológico dos/as adolescentes (Candeias & Melo, 2016) enquanto se constata que os jovens em acolhimento residencial apresentam representações da vinculação aos pais e cuidadores institucionais menos seguras (Farromba, 2013). Globalmente, a presença de uma condição associada a menor segurança nos sujeitos está associada a representações da vinculação menos seguras. Deste subgrupo de estudos, o único em que não se encontrou este tipo de associação foi também aquele em que tal condição não estava presente nos sujeitos que responderam mas noutros, nomeadamente nos seus filhos (Farromba, 2013).

Por último, relativamente ao terceiro grupo de questões de investigação referidas, salientam-se que a qualidade da vinculação aos professores é uma variável determinante em contexto educativo: Oliveira (2013), constatou que qualidade da vinculação aos professores foi uma variável preditora da alienação escolar dos alunos; Rua (2013) e Gamito (2013) assinalaram o reconhecimento por parte de educadores da importância da qualidade do vínculo estabelecido com as crianças (respetivamente) para o seu desenvolvimento e a sua adaptação ao contexto educativo; Teixeira (2016) salientou a importância da qualidade das relações com os diferentes elementos do

processo educativo para a qualidade do percurso de acolhimento institucional; e encontraram-se correlações positivas entre a qualidade da vinculação dos jovens aos professores e o envolvimento escolar (Charneca, 2012), o rendimento escolar (Cruz, 2015; Ferreira, 2012) e a adaptação social no jardim-de-infância (Duarte, 2002).

Por seu lado, a qualidade da vinculação aos pais relaciona-se com o desenvolvimento escolar dos adolescentes (Rocha, 2010), e a adaptação social no jardim-de-infância (Duarte, 2002). Foram ainda verificadas correlações negativas (embora baixas) entre as dimensões da ansiedade de separação e dependência em relação ao pai e à mãe e inibição da exploração e individualidade em relação ao pai com o rendimento académico a português e matemática (Jesus, 2011). Não foram encontradas relações entre a indecisão vocacional e a as representações da vinculação (Santos, 2016). O estudo de Santos (2001) foi o único dos estudos analisados a focar o processo de aprendizagem, tendo constatado existirem relações entre a qualidade da motivação para a aprendizagem e a qualidade da representação da vinculação no adulto: mais especificamente uma representação segura está associada a motivações mais profundas do que as representações inseguras associadas a motivações mais superficiais.

## **Conclusões**

Da análise efetuada podemos retirar algumas conclusões quanto à forma como tem sido estudada a relação entre os processos de vinculação e o processo educativo desde o ano 2000 até ao momento atual.

Em primeiro lugar constata-se ser baixo o número de estudos empíricos que aborda especificamente esta relação, não obstante ser crescente a importância dada ao impacto da qualidade da relação estabelecida entre os diferentes atores do processo educativo na forma como o mesmo ocorre. Contudo, estando a abordar-se um fenómeno eminentemente relacional, a maioria dos trabalhos centra-se na perspectiva de apenas um grupo específico, mais frequentemente os próprios alunos; ou seja existe menos produção científica relativa ao contributo dos pais e dos educadores e à forma como as variáveis de diferentes sujeitos interagem. Curiosamente não foram encontrados estudos que se debrucem sobre outros atores do processo educativo, como por exemplo os funcionários não docentes ou os dirigentes. Os estudos que abordam a qualidade das relações tendo em conta contributos de diferentes atores centram-se na relação parento-

filial e na relação pedagógica, ou seja, à luz da perspectiva de Bronfenbrenner (1999) abordam processos proximais, com um efeito mais direto na qualidade do desenvolvimento.

Em segundo lugar conclui-se que a exploração desta temática se encontra ainda numa fase inicial, o que se constata a partir da baixa diversidade de modelos teóricos considerados no que toca aos processos de vinculação e da natureza dos próprios estudos: todas as referências utilizam a perspectiva de Bowlby e Mary Ainsworth como o modelo concetual de referência, não tendo sido encontrados estudos que considerem outros modelos como por exemplo o modelo dinâmico maturacional de Crittenden (2006); além disso todos os trabalhos analisados correspondem a estudos descritivos transversais, que caracterizam a realidade existente, sem que tenham sido encontrados trabalhos que descrevam o resultado de intervenções, ou seja, nos quais as variáveis em estudo sejam objeto de manipulação. Não obstante é considerável a quantidade de instrumentos de medida utilizados na população portuguesa, dado que em vinte trabalhos analisados constatámos a utilização de trinta instrumentos diferentes. Tal facto reflete a diversidade de variáveis relativas ao processo educativo que têm vindo a ser estudadas - como se referiu - ainda que as mesmas remetam sobretudo para o impacto em resultados observáveis em contexto educativo (desempenho, envolvimento, alienação, etc.) e não para aspetos específicos do processo de aprendizagem. Ou seja, a intervenção com base na teoria da vinculação em contexto escolar parece pois ser uma área a aprofundar em termos de investigação e de práticas do psicólogo educacional.

Ainda relativamente aos instrumentos utilizados, é de referir a lacuna encontrada quanto a instrumentos que considerem a categoria D, vinculação desorganizada. Dada a evidência científica já existente apontar frequentemente a sua relação com resultados desenvolvimentais menos positivos (Granqvist et al., 2017; Groh, Fearon, Bakermans-Kranenburg, & Roisman, 2016), considera-se que será muito relevante para a evolução do estudo desta temática que a mesma possa ser considerada em estudos futuros.

Em terceiro lugar conclui-se que efetivamente, os resultados alcançados corroboram a pertinência da compreensão da relação entre os processos educativos e de vinculação para a intervenção psicológica e apontam pistas importantes em termos de investigação futura. Para além da investigação mais focada em intervenção, e logo com *designs* de investigação do tipo experimental e longitudinal, considera-se que será

importante considerar a relação entre variáveis relativas a sujeitos diferentes e diversificar os grupos estudados, de forma a construir conhecimento que espelhe a complexidade ecológica e sistêmica inerente a estes dois processos. A sua transversalidade desenvolvimental abre um campo de investigação vastíssimo e ainda por explorar no contexto português.

## Referências

- Ainsworth, M., Blehm, M., & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment: A psychological study of the Strange Situation*. New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Almeida, C.M.D. (2013). *Efeitos do stress traumático e das dificuldades de regulação emocional na qualidade de vinculação em educadores*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/11328/672>
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). Washington, DC: APA.
- Birnbaum, G. E., Mikulincer, M., Szepeswol, O., Shaver, P. R., & Mizrahi, M. (2014). When sex goes wrong: a behavioral systems perspective on individual differences in sexual attitudes, motives, feelings, and behaviors. *J Pers Soc Psychol*, 106(5), 822-842. doi: 10.1037/a0036021
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss: Attachment*. London: Basic Books.
- Bronfenbrenner, U. (1999). Environments in developmental perspective: Theoretical and operational models. In S. L. Friedman & T. D. Wachs (Eds.), *Measuring environment across the life span: Emerging methods and concepts*. (pp. 3-28). Washington DC: American Psychological Association.
- Bronfenbrenner, U., & Evans, G. W. (2000). Developmental science in the 21st century: Emerging questions, theoretical models, research designs and empirical findings. *Social Development*, 9(1), 115-125. doi: 10.1111/1467-9507.00114
- Candeias, C., & Melo, M. (2016). *Envolvimento de estudantes do Ensino Profissional na Escola*. In F. H. Veiga, A. Pereira, C. Carvalho, F. Goulão, F. Marinha, I. Oliveira, L. Faria, C. Taveira, S. Bahia, S. Raposo, & S. Caldeira (Orgs.), *Atas do II Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola - Perspetivas da Psicologia e Educação, Motivação para o Desempenho Académico* (pp. 340-354). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://www.ie.ulisboa.pt/publicacoes/livros-de-atas/atas-do-ii-congresso-internacional-envolvimento-dos-alunos-na-escola>

- Charneca, A. (2012). *Envolvimento na escola, bem-estar e vinculação aos pais, pares e professores/as: um estudo com alunos/as dos ensinos básico e secundário*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10174/15618>
- Cooper, G., Hoffman, K., Powell, B., & Marvin, R. (2005). The Circle of Security Intervention: Differential Diagnosis and Differential Treatment. In Berlin, L. J., Ziv, Y., Amaya-Jackson, Greenberg, M. *Enhancing Early Attachments - Theory, Research, Intervention and Policy* (pp. 127-151). New York: Guilford.
- Crittenden, P. M. (1999). Danger and Development: The Organization of Self-Protective Strategies. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 64(3), 145-171.
- Crittenden, P. M. (2006). A Dynamic-Maturational Model of Attachment. *Australian and New Zealand Journal of Family Therapy*, 27(2), 105-115.
- Cruz, A. (2015). *Vinculação e rendimento escolar no 1º ciclo do ensino básico*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.19/4529>
- Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. *Diário da República, I Série, N.º 129*, 2918-2928.
- Duarte, M. (2002). *Relação entre a qualidade da vinculação e a adaptação social na educação pré-escolar*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.12/494>
- Farromba, M. (2013). *Relações de vinculação e sucesso escolar em jovens institucionalizados: um desafio aos seus cuidadores*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.11/2118>
- Ferreira, N. (2012). *Vinculação e rendimento escolar em crianças dos 10 aos 13 anos: um estudo exploratório*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10174/14074>
- Gamito, P. (2013). *O processo de vinculação e de adaptação na creche e no jardim-de-infância*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.26/6509>
- Geddes, H. (2006). *Attachment in the classroom: The links between children's early experience, emotional well-being and performance in school*. London: Worth Publishing.
- Granqvist, P., Sroufe, L. A., Dozier, M., Hesse, E., Steele, M., van Ijzendoorn, M., . . . Duschinsky, R. (2017). Disorganized attachment in infancy: a review of the phenomenon and its implications for clinicians and policy-makers. *Attachment & Human Development*, 19(6), 534-558. doi: 10.1080/14616734.2017.1354040
- Groh Ashley, M., Fearon, R. M. P., H, I. J. M., Bakermans-Kranenburg Marian, J., & Roisman Glenn, I. (2016). Attachment in the Early Life Course: Meta-Analytic Evidence for Its Role in Socioemotional Development. *Child Development Perspectives*, 11(1), 70-76. doi: 10.1111/cdep.12213

- Jesus, S. (2011). *Relação entre a vinculação aos pais, o suporte social e o rendimento escolar em adolescentes do 9º ao 12º ano*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10348/2409>
- Lima, C. (2014). *Vinculação na sala de aula: Concordância entre os padrões de vinculação da criança com os pais e com a educadora*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.12/3065>
- Machado, M. (2011). *Vinculação e estilos educativos parentais: contribuições para a inovação na educação especial*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/20.500.11960/1470>
- Main, M., Kaplan, N., & Cassidy, J. (1985). Security in infancy, childhood, and adulthood: A move to the level of representation. *Monographs of the society for research in child development*, 66-104.
- Monteiro, L. (2002). *Relação entre a qualidade da vinculação à mãe e à educadora e a cognição social*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.12/705>
- Oliveira, F. (2013). A vinculação aos professores e a vitimização entre pares como fatores preditores da alienação escolar em alunos do 2º e 3º ciclos de escolaridade. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/25821>
- Pianta, R. C., Hamre, B., & Stuhlman, M. (2003). Relationships between teachers and children. In W. M. Reynolds, G. E. Miller & I. B. Weiner (Eds.), *Handbook of psychology: Educational psychology* (Vol. 7, pp. 199-234). Hoboken, NJ: John Wiley & Sons
- Pordata Base de Dados de Portugal Contemporâneo. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Portugal/>.
- Rocha, H. (2010). *Adolescente e vínculo parental : (des)continuidade entre família e escola*. (Tese de Doutorado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10773/1119>
- Rua, A. (2013). De que forma a relação e a interação da criança com a figura de vinculação na creche influencia o seu desenvolvimento. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.26/13918>
- Santos, C. I. F. C. dos. (2001). *Estilos de Vinculação Relacionados com os Processos e Estratégias de Estudo e de Aprendizagem* (Tese de Mestrado não publicada). Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga.
- Santos, C. (2016). *Indecisão vocacional e generalizada: qual o papel da vinculação*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/35750>
- Schuengel, C. (2012). Teacher–child relationships as a developmental issue. *Attachment & Human Development*, 14(3), 329-336. doi: 10.1080/14616734.2012.675639

- Soares, I. (2007). *Relações de vinculação ao longo do desenvolvimento: Teoria e avaliação*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Teixeira, S. (2007). *Aspetos da representação paterna em crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/33325>
- Teixeira, C. (2016). *Experiências de acolhimento de jovens em risco : fatores diferenciados de um percurso de (in)sucesso*. (Tese de Mestrado). Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.14/20877>
- Verschueren, K., & Koomen, H. M. Y. (2012). Teacher–child relationships from an attachment perspective. *Attachment & Human Development*, 14(3), 205-211. doi: 10.1080/14616734.2012.672260
- Veríssimo, M., Torres, N., Silva, F., Fernandes, C., Vaughn, B. E., & Santos, A. J. (2017). Children's Representations of Attachment and Positive Teacher–Child Relationships. *Frontiers in Psychology*, 8, 2270. doi: 10.3389/fpsyg.2017.02270

**Recebido em 6/8/2018.**

**Aceito em 8/9/2018.**

**Sobre os autores e contato:**

**Dora Pereira**, Universidade da Madeira, Faculdade de Artes e Humanidades, Departamento de Psicologia - Campus da Penteada - 9000 Funchal  
**E-mail:** dora.pereira@staff.uma.pt

**Rosa Castro**, Universidade da Madeira, Faculdade de Artes e Humanidades - Departamento de Psicologia  
**E-mail:** rose\_mary\_castro@hotmail.com

**Sandra Carvalho**, Universidade da Madeira, Faculdade de Artes e Humanidades, Departamento de Psicologia  
**E-mail:** sandracarvalho1995@hotmail.com